NOTÍCIA Max

WWW.NOTICIAMAX.COM.BR

Centro de Eventos do Pantanal fortalece turismo de negócios

Com estrutura moderna e versátil, espaço recebe desde congressos e feiras até encontros religiosos, movimentando a economia do Estado

PG.04

Notícia Max | EDIÇÃO 526 ● DATA 22 A 28 DE JUNHO DE 2026 | FUNDADOR: **MAX FEITOSA**

Reprodução

"Fizemos as mudanças necessárias e hoje alcançamos patamares próximos de 20% da receita aplicados em investimentos, algo que poucos estados brasileiros conseguem fazer", disse Pivetta

"Já são mais de 7 mil quilômetros de asfalto entregues, mais de 40 mil famílias realizando o sonho da casa própria, investimentos históricos na saúde e na educação e a construção do maior hospital público do Brasil, o Hospital Central. Mato Grosso voltou a investir e crescer. O nosso desafio agora é continuar avançando, levando desenvolvimento, oportunidades e qualidade de vida para quem vive em cada canto deste estado", afirma o governador Otaviano Pivetta.

PIVETTA:

"MT voltou a investir e crescer. O nosso desafio é continuar avançando"

Investimentos realizados pelo Governo cresceram 637,2% entre 2019 e 2025, passando de R$ 773,5 milhões para R$ 5,7 bilhões

PG.03

ACELERA VG

Ação vai garantir títulos definitivos para mais de 8 mil imóveis em Várzea Grande

Reprodução

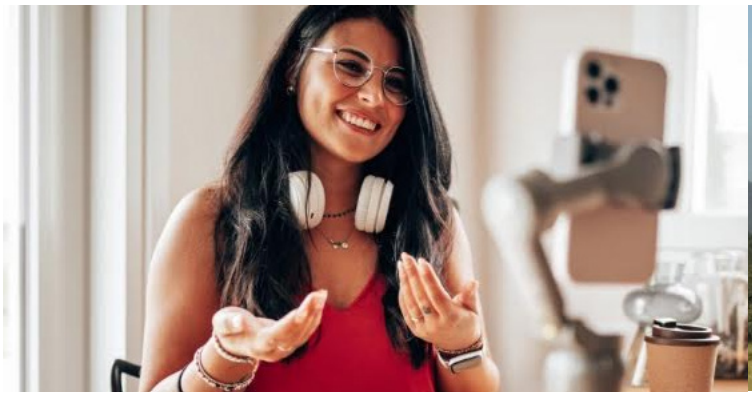
Conforme a prefeita Flávia Moretti, o programa representa um marco para garantir segurança jurídica às famílias e prometeu acelerar o processo de entrega das escrituras.

PG.05

TENDÊNCIAS E CONEXÃO

Jovens e mulheres lideram entre os criadores de conteúdo em Mato Grosso

Reprodução



PG.08

EDITORIAL

Um segmento que merece toda a consideração e proteção

O mês de junho é marcado por uma importante campanha de conscientização: o Junho Violeta, movimento dedicado à prevenção e ao combate à violência contra a pessoa idosa. A iniciativa busca chamar a atenção da sociedade para os diversos tipos de agressões e violações de direitos que atingem milhões de brasileiros com 60 anos ou mais.

A situação dessa camada social está associada a muitos fatores adversos, que vão desde questões de saúde à integração ao meio em que convivem.
Os idosos representam hoje cerca de 16,6% da população brasileira, totalizando mais de 35 milhões de pessoas, e enfrentam desafios crescentes ligados à saúde, solidão, violência doméstica e golpes virtuais.

O Brasil há muito deixou de ser um país jovem. Hoje, um em cada dez brasileiros tem mais de 80 anos, e, em menos de três décadas, teremos mais idosos que crianças na população. Ou seja, violentar e negligenciar a população mais velha não é só falta de humanidade, mas um atentado contra o próprio futuro.
Segundo especialistas, o envelhecimento da população brasileira exige que governos e sociedade ampliem as políticas públicas voltadas para a terceira idade. Um dos principais desafios é desafio é combater o preconceito relacionado à idade, conhecido como etarismo. A discriminação contra idosos pode gerar exclusão social, dificuldades de acesso a serviços e até mesmo situações de violência. Valorizar a experiência, o conhecimento e a participação ativa dos mais velhos é fundamental para construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

A conscientização também passa pela informação. Familiares, vizinhos, profissionais de saúde e toda a comunidade devem estar atentos aos sinais de maus-tratos, como isolamento repentino, medo excessivo, lesões frequentes, falta de cuidados básicos ou movimentações financeiras suspeitas. Em casos de suspeita ou confirmação de violência, a denúncia é essencial para interromper o ciclo de abusos e garantir a proteção da vítima. Garantir segurança, saúde, acolhimento, carinho e integridade aos idosos não é só assegurar direitos legais, é retribuir uma vida de dedicação às atuais gerações e construir uma nova cultura para um Brasil mais maduro.

ARTIGO

Na guerra do varejo, a farmácia virou linha de frente dentro do mercado

*José Antônio Borges Pereira é procurador de Justiça no Ministério Público do Estado de Mato Grosso, titular da Procuradoria de Justiça Especializada na Defesa da Cidadania, Consumidor, Direitos Humanos, Minorias, Segurança Alimentar e Estado Laico.

A Lei nº 15.357, de 20 de março de 2026, cravou uma nova fase na guerra comercial do varejo brasileiro. Alterando a Lei nº 5.991/1973, o Congresso autorizou a instalação de farmácias e drogarias na área de venda de supermercados.

Não se trata de colocar dipirona na gôndola ao lado da bolacha. A lei exige ambiente físico delimitado, segregado e exclusivo para a atividade farmacêutica, com farmacêutico presente durante todo o funcionamento. Na prática, legalizou-se a construção de uma drogaria completa dentro do supermercado, com porta, balcão e regras da RDC ANVISA nº 44/2009.

O que parecia veto sanitário virou acordo comercial com biombos. Para o setor, a medida é chamada de “conveniência” e “modernização”. Para a saúde pública, é a oficialização de um ciclo perverso. O mesmo consumidor que enche o carrinho de ultraprocessados, refrigerantes e salgadinhos no corredor 5, anda vinte metros e compra o antiácido, o anti-hipertensivo e o antidiabético na farmácia do corredor 9.

O supermercado verticalizou o lucro: vende a causa da doença e o paliativo no mesmo CNPJ, no mesmo estacionamento, sem que o cliente precise sequer atravessar a rua. A doença na prateleira 4, a cura na filial ao lado.

Mas o teatro mais cruel não está no carrinho do adulto. Está na mão da criança. Qualquer pai ou mãe assalariado conhece a cena. Sai do trabalho, busca o filho com febre na creche e corre para a farmácia. É urgência, é desespero. E o que a criança doente encontra?. Um parque de diversões.

A farmácia, que a Lei nº 13.021/2014 define como “estabelecimento de saúde”, recebe o cliente com gôndolas de brinquedos a R$ 9,99 logo na entrada. No caminho até o balcão, pilhas de chocolate, bala de goma, Kinder Ovo e coolers de refrigerante.

No caixa, pirulitos. O pai está ali para comprar antibiótico e antitérmico, contando os últimos reais do mês, com a criança chorando de dor e apontando para o doce. A exaustão vence. Ou ele cede e gasta o que não tem, ou enfrenta o "barraco" em público.

A farmácia, nesse modelo, fatura três vezes: no remédio, no ultraprocessado que piora a inflamação e no brinquedo que compra o silêncio. A Lei nº 15.357/2026 exporta essa armadilha para dentro do supermercado e a escala. Agora, para chegar ao balcão do farmacêutico, pai e filho doentes terão que atravessar todo o império dos ultraprocessados. É tortura psicológica travestida de comodidade.

Enquanto a RDC nº 332/2019 baniu a gordura trans e a RDC nº 429/2020 obrigou a lupa de “alto em açúcar” nos rótulos, nenhuma norma impede que o “estabelecimento de saúde” transforme a entrada em loja de conveniência infantil.
O Guia Alimentar do Ministério da Saúde manda evitar ultraprocessados. A lei permite que eles abracem o balcão da drogaria. O resultado da guerra comercial é claro. Os grandes grupos varejistas ganharam o direito de manter o cliente doente dentro do seu ecossistema. Adquire-se a gastrite na praça de alimentação, trata-se na farmácia anexa. O SUS, depois, arca com a internação por diabetes e hipertensão.

A Lei nº 15.357/2026 não criou uma política de saúde. Criou uma política de fluxo de caixa. Transformou a farmácia em linha de frente na batalha por ticket médio, usando como munição o doce, o brinquedo e o desespero de pais com filhos no colo. Legalizaram a farmácia dentro do supermercado. Só esqueceram de proibir o supermercado dentro da farmácia. E nessa guerra, quem perde é sempre o mesmo soldado: o doente.

José Antônio Borges Pereira é procurador de Justiça no Ministério Público do Estado de Mato Grosso, titular da Procuradoria de Justiça Especializada na Defesa da Cidadania, Consumidor, Direitos Humanos, Minorias, Segurança Alimentar e Estado Laico.

NOTÍCIA MAX

DIRETORIA
MICHELY TERRA MILAS
GRAZIELLE FEITOSA MILAS

JORNALISTA RESPONSÁVEL
LUIZ A. FEITOSA - DRT 1006

LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO
Darci Abílio

JORNALISTA
VALDEMAR FÉLIX - DRT 1008/MT

FUNDADOR
MAX FEITOSA MILAS - IN MEMORIAN

DISTRIBUIÇÃO:
Cuiabá, Várzea Grande e Baixada Cuiabana
A opinião dos articulistas não representa necessariamente a opinião do jornal, sendo responsabilidade de seus autores.
N M PUBLICIDADE LTDA - CNPJ
57.409.379/0001-05Endereço : Rua Primavera, N. 286 | Bairro: Bosque da saúde - CEP 78050-030

OBRAS E AÇÕES

Pivetta: “MT voltou a investir e crescer. O nosso desafio agora é continuar avançando”

Investimentos realizados pelo Governo cresceram 637,2% entre 2019 e 2025, passando de R$ 773,5 milhões para R$ 5,7 bilhões

Da Redação

O governador Otaviano Pivetta destacou em suas redes sociais o avanço conquistado pelo Estado, afirmando que em poucos anos, a gestão tirou Mato Grosso da crise e transformou o estado em referência nacional.

“Já são mais de 7 mil quilômetros de asfalto entregues, mais de 40 mil famílias realizando o sonho da casa própria, investimentos históricos na saúde e na educação e a construção do maior hospital público do Brasil, o Hospital Central. Mato Grosso voltou a investir e crescer. O nosso desafio agora é continuar avançando, levando desenvolvimento, oportunidades e qualidade de vida para quem vive em cada canto deste estado”, pontuou o gestor.

A colocação de Pivetta encontra eco nos investimentos realizados pelo Governo de Mato Grosso, que cresceram 637,2% entre 2019 e 2025, passando de R$ 773,5 milhões para R$ 5,7 bilhões. Os dados são da Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) e refletem o equilíbrio das contas públicas, modernização da gestão e aumento da capacidade de execução de políticas públicas vividos pelo Estado nos últimos anos.

“Em 2019 nós encontramos um Estado insolvente, sem capacidade nenhuma de investir, sequer de honrar compromissos, com atraso de folha de pagamento. Fizemos um ajuste rigoroso das contas e devolvemos o Estado para o povo mato-grossense.

A partir de 2021 começamos a maior temporada de investimentos da história de Mato Grosso. De lá para cá, nós investimos cerca de R$ 30 bilhões em infraestrutura, educação, saúde e segurança pública. Só neste ano, estamos investindo mais de R$ 8 bilhões”, afirmou o governador. Além do crescimento nominal dos investimentos, Mato Grosso também ampliou a participação desses recursos em relação à Receita Corrente Líquida (RCL), indicador utilizado para medir a saúde financeira dos entes públicos. O percentual passou de 4,5% em 2019 para 15,3% em 2025.

Para o governador Otaviano Pivetta, os resultados refletem a recuperação da capacidade de investimento do Estado e demonstram os efeitos das medidas adotadas para reorganizar as contas públicas. “Nós devolvemos o Estado de Mato Grosso para os mato-grossenses. Em 2019, quando assumimos, o Estado vivia uma realidade de incerteza e tinha pouca capacidade de investimento. Fizemos as mudanças necessárias e hoje alcançamos patamares próximos de 20% da receita aplicados em investimentos, algo que poucos estados brasileiros conseguem fazer”, afirmou.

A evolução ocorreu de forma gradual. Em 2020, os investimentos liquidados chegaram a R$ 1,11 bilhão. No ano seguinte, alcançaram R$ 2 bilhões.

Em 2022, o volume ultrapassou R$ 5,5 bilhões e, desde então, manteve-se acima da marca de R$ 5 bilhões, com R$ 6 bilhões em 2023, R$ 5,7 bilhões em 2024 e R$ 5,7 bilhões em 2025. Os números mais recentes reforçam essa trajetória. Embora os investimentos liquidados tenham somado R$ 5,7 bilhões em 2025, os investimentos empenhados alcançaram R$ 6,1 bilhões, equivalente a 16,4% da Receita Corrente Líquida e acima da meta estadual de 15%.

Os dados foram apresentados pela Sefaz durante a prestação de contas do terceiro quadrimestre do ano passado. Esse desempenho tem permitido ampliar obras e programas em áreas estratégicas para a população.

Reprodução

“Fizemos as mudanças necessárias e hoje alcançamos patamares próximos de 20% da receita aplicados em investimentos, algo que poucos estados brasileiros conseguem fazer”, disse Pivetta

DESENVOLVIMENTO

Centro de Eventos do Pantanal fortalece turismo de negócios em Mato Grosso

Com estrutura moderna e versátil, espaço recebe desde congressos e feiras até encontros religiosos, movimentando a economia do Estado

Redação

Mais de seis milhões de pessoas já passaram pelo Centro de Eventos do Pantanal (CEP) desde sua inauguração, em 2000. Ao longo de 26 anos, o espaço se consolidou como um dos principais polos de eventos de Mato Grosso, recebendo feiras, congressos, encontros corporativos, celebrações religiosas, casamentos e eventos nacionais e internacionais que movimentam a economia e fortalecem o turismo de negócios no estado.

Localizado em Cuiabá, o Centro de Eventos do Pantanal reúne mais de 12 mil metros quadrados de área construída e permanece como referência em infraestrutura, versatilidade e sustentabilidade. Com pavilhão climatizado, auditórios, salas multiuso e ampla área externa, o empreendimento atende desde pequenos encontros até eventos de grande porte, atraindo milhares de visitantes todos os anos.

Somente em 2025, o CEP sediou 195 eventos e recebeu aproximadamente 162,5 mil pessoas, reforçando seu papel estratégico para mais de 50 segmentos da economia ligados à hotelaria, alimentação, transporte, comércio e prestação de serviços.

"O Centro de Eventos do Pantanal consolidou-se como referência em Mato Grosso por reunir uma combinação de fatores estratégicos: localização privilegiada, estrutura moderna e versátil e capacidade para receber desde pequenos encontros até grandes feiras e congressos", destaca o gerente do CEP, Charles Padilha.

A pluralidade de eventos realizados no local é percebida por organizadores de diferentes segmentos.

Neste ano, o Movimento Arquidiocesano Católico de Cuiabá promoveu no espaço mais uma edição do encontro Mulher Virtuosa, que reuniu cerca de 400 participantes.

Segundo a coordenadora do evento, Luana Rodrigues, a escolha do Centro de Eventos do Pantanal esteve diretamente ligada à qualidade da estrutura oferecida.
"O que levou o movimento a escolher o Centro de Eventos foi justamente a localização, o fácil acesso, o estacionamento e toda a estrutura que foi excepcional. O espaço é confortável, climatizado e oferece todo o suporte necessário para receber um evento desse porte", afirma.

A mesma percepção é compartilhada pelo pastor Júlio Cezar Barros Martins, da Igreja Adventista da Promessa.

Para ele, a flexibilidade dos ambientes é um dos diferenciais do espaço para encontros religiosos e de capacitação.

"O Centro de Eventos Pantanal tem um grande diferencial pela estrutura. Você pode utilizar salas menores e também espaços para milhares de pessoas. Isso facilita muito quando o evento reúne diferentes atividades ao mesmo tempo", ressalta.

Charles Padilha observa que os eventos religiosos têm encontrado no CEP um ambiente preparado para atender às novas demandas do segmento.

"Além da localização estratégica e do amplo estacionamento, o espaço oferece flexibilidade para diferentes configurações, permitindo a realização de celebrações, congressos, shows e atividades paralelas com conforto e segurança. Hoje, o público busca experiências mais completas e acolhedoras, e o Centro de Eventos tem acompanhado essa evolução", destaca.

IMPACTO ECONÔMICO

Além de reunir pessoas e promover conhecimento, negócios e espiritualidade, os eventos realizados no Centro de Eventos do Pantanal também geram reflexos importantes para a economia local. De acordo com o diretor de Administração e Finanças do Sebrae Mato Grosso, Roberto Dahmer, o espaço desempenha papel fundamental no fortalecimento da cadeia produtiva ligada ao turismo e aos eventos.

"Mais de seis milhões de pessoas já passaram pelo Centro de Eventos Pantanal. É um grande hub do turismo de eventos do nosso estado, fomentando o setor hoteleiro, restaurantes, comércio e prestação de serviços. O impacto econômico é muito significativo", afirma.

Segundo Dahmer, estudos apontam que cada R$ 1 investido em eventos pode gerar retorno de até R$ 35 para a economia, beneficiando diversos segmentos e ampliando oportunidades de negócios.

"O Centro de Eventos Pantanal vem cumprindo, ao longo de seus 26 anos, um papel importante de induzir o desenvolvimento desse setor. Recebemos eventos das mais diversas áreas, desde negócios e turismo até feiras, congressos e encontros nacionais e internacionais", completa.

Divulgação

Ao longo de 26 anos, o espaço se consolidou como um dos principais polos de eventos de Mato Grosso

ACELERA VG

Ação vai garantir títulos definitivos para mais de 8 mil imóveis em Várzea Grande

O programa representa um marco para garantir segurança jurídica às famílias e prometeu acelerar o processo de entrega das escrituras

Da Assessoria

A prefeita de Várzea Grande Flávia Moretti, lançou na semana passada o programa Acelera VG Regularização Fundiária, iniciativa que pretende entregar títulos definitivos para milhares de famílias que aguardam há décadas pela documentação de seus imóveis. A ação contempla, inicialmente, 25 núcleos urbanos, com estimativa de regularização de mais de 8 mil imóveis.

Conforme a gestora, o programa representa um marco para garantir segurança jurídica às famílias e prometeu acelerar o processo de entrega das escrituras.

“Entendi a necessidade de criar o programa Acelera VG Regularização Fundiária. Já iniciamos os projetos anteriores e agora vamos avançar com mais 25 núcleos, beneficiando mais de 8 mil imóveis. Não é apenas um papel, é segurança jurídica, direito de herança consolidado”, declarou.

Os recursos para execução da iniciativa foram viabilizados por meio de emenda da deputada federal Coronel Fernanda (PL).

A parlamentar destacou que a regularização fundiária garante dignidade às famílias e fortalece o direito à propriedade.

“Essa parceria com a prefeita Flávia Moretti vai atender uma população que há muito tempo espera esse reconhecimento. O cidadão passa a ter o direito de dizer: ‘essa propriedade é minha’. A prefeita tem trabalhado com muita vontade para atender a população, e não tem como não ser parceira de uma mulher dessa”, afirmou.

Moretti ainda pontuou que desde o início da gestão, os moradores aguardavam a regularização de suas propriedades e afirmou que a meta da administração municipal é entregar títulos de forma contínua.

“Esse é o início da regularização fundiária nesses bairros. A meta é entregar pelo menos um núcleo a cada dois meses e concluir todo o programa até o fim do mandato”, afirmou.

A secretária municipal de Desenvolvimento Urbano, Regularização Fundiária e Habitação, Manoela Rondon, destacou que a gestão destravou processos que estavam paralisados e pediu o apoio dos moradores na entrega da documentação.

“O Acelera VG Regularização Fundiária é um marco histórico para o município, trazendo dignidade à população para que possa receber o título de moradia.

O projeto estava parado, e nós o destravamos.

O trabalho será feito por núcleo, e é fundamental que a população entregue os documentos para que possamos dar andamento ao processo”, explicou.

O presidente dos bairros União II, Vila União e Jardim Vasconcelos, Moisés Salvador, classificou o lançamento como um presente para os moradores.

> “Sabemos que não é um processo fácil, mas nunca tínhamos sido atendidos. Agradeço à prefeita Flávia Moretti e à secretária Manoela por iniciarem esse trabalho.”

Andre luis/secom-vg

“A meta é entregar pelo menos um núcleo a cada dois meses e concluir todo o programa de regularização fundiária até o fim do mandato”, afirma Moretti

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Escolas estaduais passam a ter regras para venda de alimentos em cantinas

Chocolate, refrigerante e salgadinhos: confira os alimentos proibidos nas cantinas após nova regra

Redação

As cantinas das escolas estaduais de Mato Grosso passaram a seguir novas regras sobre os alimentos vendidos aos estudantes. A Secretaria de Estado de Educação (Seduc) publicou um guia orientativo para regulamentar a comercialização dos alimentos.

Com as novas regras, as cantinas das escolas da rede estadual de Mato Grosso terão de oferecer opções para estudantes com restrições alimentares e deixar de vender produtos como refrigerantes, salgadinhos industrializados, balas e biscoitos recheados.

O documento também restringe a comercialização de alimentos ultraprocessados e reforça a necessidade de substituição gradual de itens considerados inadequados por opções com maior valor nutricional.

Outro ponto destacado pela Seduc é a proibição de ações promocionais envolvendo produtos não permitidos. As cantinas não poderão realizar campanhas publicitárias, distribuição de brindes, promoções ou patrocínio de atividades escolares vinculadas a marcas ou alimentos cuja comercialização seja vedada no ambiente educacional.

A medida tem como objetivo incentivar hábitos alimentares mais saudáveis entre crianças e adolescentes, priorizando alimentos in natura e minimamente processados e reduzindo a oferta de produtos considerados prejudiciais à saúde.

Elaborado pela Coordenadoria de Alimentação Escolar, o guia segue as diretrizes da Resolução CD/FNDE nº 4/2026, que regulamenta o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Conforme a determinação, as cantinas deverão oferecer alternativas adequadas para estudantes com diabetes, doença celíaca, intolerância à lactose, alergias alimentares e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Segundo a Seduc, as escolas precisam garantir que esses alunos tenham acesso a alimentos compatíveis com suas necessidades de saúde e restrições alimentares.

A fiscalização ficará sob responsabilidade das direções das escolas, com apoio das Diretorias Regionais de Educação (DREs). As unidades deverão acompanhar os produtos vendidos, notificar responsáveis por irregularidades e aplicar sanções previstas em contrato em casos de descumprimento das regras. Os nutricionistas da Seduc e das DREs atuarão no suporte técnico às escolas, auxiliando na classificação dos alimentos e em ações de educação alimentar.

Já os responsáveis pelas cantinas deverão adequar os cardápios às novas exigências, fornecer informações claras sobre os produtos ofertados e cumprir todas as normas de higiene e segurança alimentar estabelecidas pelos órgãos competentes.

Reprodução

Com as novas regras, as cantinas das escolas da rede estadual de Mato Grosso terão de oferecer opções para estudantes com restrições alimentares

“PROTEÇÃO DA VIDA”

Mato Grosso registrou aumento nos casos de entrega voluntária de bebês para adoção

O procedimento não é considerado abandono (que é crime), sendo uma decisão responsável e protegida

Da Redação

A entrega voluntária de bebês para adoção registrou crescimento superior a 900% em Mato Grosso nos últimos anos. A entrega é um direito assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que permite à gestante ou mãe encaminhar seu filho para adoção de forma legal, sigilosa e sem sofrer sanções penais. Esse procedimento não é considerado abandono (que é crime), sendo uma decisão responsável e protegida.

Conforme previsto em lei, a gestante ou mãe que manifesta esse interesse deve procurar — ou será encaminhada — à Vara da Infância e Juventude de sua comarca, onde receberá atendimento por equipe técnica especializada, composta por profissionais como psicólogos e assistentes sociais. Esse atendimento é realizado de forma humanizada, sem qualquer julgamento ou constrangimento, assegurando escuta qualificada e orientação adequada.

A gestante será acompanhada durante o período gestacional e até o parto. Após o nascimento, a criança será encaminhada para serviço de acolhimento. Caso persista o interesse na entrega para adoção, o encaminhamento será realizado em conformidade com a legislação, destinando-se a criança a pretendentes devidamente habilitados no sistema de adoção.

Em MT, dados do Poder Judiciário apontam que o número de bebês entregues passou de 3, registrado em 2021, para 32 neste ano. Para especialistas e integrantes da rede de proteção, os números refletem principalmente o maior acesso à informação sobre um direito garantido por lei e a ampliação dos canais de acolhimento e orientação. Segundo a juíza Anna Paula Sansão, o procedimento é realizado de forma segura e acompanhada por profissionais especializados.

“A entrega voluntária para adoção é um direito previsto em lei. Trata-se de uma decisão tomada pela gestante ou pela mãe que, por diferentes razões, entende que não possui condições de exercer a maternidade e procura a Justiça para que a criança seja encaminhada de forma segura e legal para uma família habilitada”, explica.

Já a juíza Gleide Bispo Santos destaca que desde 2024 a Vara da Infância e Juventude de Cuiabá tem feito um trabalho para divulgar e conscientizar sobre a entrega voluntária, também conhecida como entrega legal, junto aos representantes da rede de proteção, profissionais da saúde, hospitais e, neste ano, a Secretaria de Assistência Social de Cuiabá. É importante destacar mais uma vez que a entrega direta do bebê a terceiros é ilegal e configura crime.
Na Entrega Legal, ao contrário, a genitora é amparada por uma equipe especializada, tem direito ao arrependimento durante o processo e o bebê é encaminhado a pretendentes habilitados pelo Judiciário.

Reprodução

Em MT, dados do Poder Judiciário apontam que o número de bebês entregues passou de 3, registrado em 2021, para 32 neste ano

TENDÊNCIAS E CONEXÃO

Jovens e mulheres lideram entre os criadores de conteúdo em Mato Grosso

O Instagram domina o ecossistema, sendo utilizado por 91,6% dos creators, seguido por TikTok (52%), Facebook (22%), LinkedIn (5%), outros (5%) e Kwai (3%)

Da Redação

Em Mato Grosso, quase 71% dos criadores de conteúdo são jovens, entre 25 e 34 anos, e o público feminino representa a maior fatia destes profissionais, com 55,4%. Entre os entrevistados, 51,9% declararam que são formalizados, e a plataforma preferida dos creators é o Instagram, com 91,6%. Os dados são do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso (Sebrae/MT), que realizou o levantamento para traçar o perfil desse empreendedor, seus anseios e os desafios da profissão.

A pesquisa ouviu 214 criadores de conteúdo com mais de 18 anos e ativos nas redes sociais. As entrevistas presenciais ocorreram durante o Sebrae Hacking, maior evento de inovação do Estado, realizado nos dias 22 e 23 de maio deste ano, com a participação de várias personalidades atuantes no universo digital, entre elas Toguro, Erick Shibata e Juliette.

A criação de conteúdo em Mato Grosso está fortemente concentrada em Cuiabá, com 62,1% dos entrevistados. Ao considerar a capital e a região metropolitana, mais de 71% dos creators atuam na Grande Cuiabá. O interior representa 19,2%, percentual relevante que indica expansão do ecossistema para além da capital. Quanto à abrangência territorial, apenas 7,9% atuam em âmbito nacional, sinalizando que a maioria mantém atuação local.

Em relação à maturidade do ecossistema, que contempla o tempo de atuação e audiência, o setor em Mato Grosso ainda é jovem. Há predominância de profissionais com menos de três anos de experiência (43,6%), enquanto apenas 7% atuam há ais de dez anos.

No porte de audiência, há domínio absoluto dos nano creators (69,6%), com até 10 mil seguidores. Apenas 4,7% atingem audiências superiores a 500 mil seguidores, representando o segmento mais consolidado do mercado.

No quesito formalização, embora 51,9% dos creators possuam algum tipo de CNPJ, apenas 16,8% atingem níveis mais avançados de profissionalização, combinando estrutura empresarial e emissão regular de nota fiscal. Por outro lado, 44,9% permanecem na informalidade, sem práticas empresariais e fiscais estruturadas. Os dados indicam que o principal desafio do ecossistema não está apenas na abertura de empresas, mas na consolidação das práticas legais vigentes.

“O Sebrae/MT atua fortemente no ecosssitema de inovação e a realização desta pesquisa faz parte da estratégia da instituição em conhecer este público, entender os desafios e os gargalos, com o objetivo de traçar ações que contribuam para o segmento. Uma das ações voltadas para estes empreendedores é a Jornada de Marketing, que será realizada em agosto em Cuiabá e vai tratar da temática dos produtores de conteúdo. O Sebrae/MT atua também no posicionamento desses empreendedores porque entendemos que eles são muito importantes para os pequenos negócios, seja para divulgar, e quanto eles são importantes como negócios”, destacou o gerente da Regional Metropolitana, Júlio Prior.

Plataformas e principais nichos

O Instagram domina o ecossistema, sendo utilizado por 91,6% dos creators, seguido por TikTok (52%), Facebook (22%), LinkedIn (5%), outros (5%) e Kwai (3%).
Em relação as plataformas para monetização, o Instagram também ocupa o topo, sendo fonte de receita para 62,4% dos entrevistados. Já o Tik Tok e outras plataformas somam 16,4 cada, enquanto o YouTube alcançou 4,8%.

Ainda em relação ao Instagram, o aplicativo lidera a monetização em todos as faixas de audiência: nano (até 10 k), micro (10 a 50 k), médio (50 a 500 k), macro (500 a 1m) e mega (+ de 1m) e amplia sua participação entre os creators mais consolidados, atingindo 86% entre os macros creators.

Entre os nichos preferidos pelos influenciadores, o lifestyle, que aborda o estilo de vida de cada profissional, lidera com 15%. Já o tema Agro aparece com o segmento menos explorado, com apenas 3%. Os demais assuntos mais abordados são negócios e empreendimentos (14%), outros assuntos (14%), entretenimento (10%), educação (8%), moda (7%), gastronomia (7%), turismo (6%), fitness e saúde (6%), beleza (6%) e humor (5%).

Fonte de renda e desafios

Em termos de renda, 55% dos creators monetizados recebem até R$ 5 mil mensais, e apenas 21% superam R$ 10 mil por mês. O ecossistema demonstra capacidade de gerar receita por meio de publicidade e parcerias comerciais, mas ainda apresenta baixa diversificação das fontes de renda.

O fortalecimento de produtos digitais, mentorias, cursos e outras receitas recorrentes representa uma oportunidade para aumentar a sustentabilidade econômica desses profissionais.

De acordo com a analista Técnica do Sebrae/MT e responsável pela pesquisa, Jaqueline Trentino, o mercado de creators tem espaço para expansão e aprimoramento. “O interior representa uma janela de expansão estratégica, com menos concorrência. Em relação aos dados do tempo de atuação e a audiência, o mercado revela que a maioria dos profissionais ainda está em fase de crescimento e aprendizado, e não de consolidação”, enfatiza.

A monetização é impulsionada principalmente por meio de parcerias com marcas (51%) e publiposts (36%).

Já as receitas provenientes diretamente das plataformas possuem participação reduzida (11%).

Os resultados indicam que os principais desafios enfrentados pelos creators estão relacionados à inserção no mercado e à expansão das oportunidades de negócio. A falta de oportunidades locais (39%) e o baixo engajamento das audiências (37%) aparecem como os principais obstáculos, evidenciando dificuldades tanto na geração de demanda comercial quanto no crescimento orgânico dos perfis.

Reprodução

No quesito formalização, embora 51,9% dos creators possuam algum tipo de CNPJ, apenas 16,8% atingem níveis mais avançados de profissionalização

SEGURANÇA JURÍDICA

Contratos de namoro disparam com busca por proteção patrimonial

Instrumento jurídico formaliza relacionamentos sem intenção de constituir família; proteção de patrimônio individual é um dos objetivos

BÁRBARA SÁ - Da Folhapress

Impulsionados, segundo especialistas, por divorciados e viúvos que voltam a se relacionar após os 50 anos, 241 contratos de namoro foram registrados em 2025, o maior número desde que a modalidade começou a ser contabilizada pelo Colégio Notarial do Brasil (CNB/CF).

Em 2016, haviam sido apenas 26 atos. O crescimento acumulado no período alcança 827%. Na comparação com 2022, quando foram registrados 93 contratos, a alta é de 159%.

O contrato de namoro é um documento por meio do qual o casal declara formalmente que mantém uma relação afetiva, mas sem a intenção de constituir união estável naquele momento. Embora não impeça automaticamente o reconhecimento da união estável pela Justiça, o instrumento funciona como um elemento de prova da intenção manifestada pelas partes.

Os números aparecem em meio a mudanças na composição das famílias brasileiras. Dados do IBGE mostram que quase um terço dos casamentos realizados atualmente no país envolve ao menos uma pessoa divorciada ou viúva.

O percentual passou de 13,5% em 2004 para 31,1% em 2024. Atualmente, cerca de 3 em cada 10 divórcios registrados no Brasil envolvem pessoas com mais de 50 anos, faixa etária associada ao chamado divórcio cinza.

Diferentemente de um sinal de desconfiança amorosa, o crescimento desse tipo de acerto revela uma mudança de comportamento: casais passaram a falar de dinheiro mais cedo na relação.

Para quem volta a se relacionar após uma separação ou viuvez, a realidade costuma ser diferente daquela vivida no primeiro casamento. Imóveis, investimentos, empresas e filhos de

uniões anteriores passam a fazer parte da equação, aumentando as preocupações relacionadas à herança, sucessão e patrimônio.

"Estamos observando uma mudança importante no perfil de quem procura esse ato no cartório. São pessoas que já passaram por um casamento ou união estável, construíram patrimônio, criaram filhos e agora iniciam uma nova etapa da vida afetiva", afirma Eduardo Calais, presidente do CNB/CF.

"O contrato de namoro tem sido utilizado justamente para proporcionar transparência e segurança jurídica, preservando direitos, evitando conflitos futuros e protegendo tanto o casal quanto seus herdeiros."

Para a psicanalista e pesquisadora de relacionamentos Carol Tilkian, colunista da Folha, a expansão do instrumento reflete uma tentativa de trazer para o início da relação conversas que tradicionalmente costumavam surgir apenas durante crises ou separações.

"Estamos tentando normalizar falar de dinheiro já no começo das relações", afirma. "Pensando pelo lado positivo, o contrato de namoro é uma tentativa de trazer essa conversa enquanto está tudo bem."

A especialista observa que muitos casais permanecem anos juntos sem casamento ou união estável formalizada, compartilhando rotina, viagens, despesas e projetos de vida. Quando ocorre o rompimento, dúvidas sobre patrimônio e direitos costumam ganhar espaço.

"As brigas por dinheiro raramente são apenas por dinheiro", diz. "Muitas vezes usamos a discussão patrimonial para machucar o outro. O contrato aparece como uma forma de esclarecer limites antes que o conflito exista."

Na avaliação dela, a procura pelo instrumento está mais ligada à proteção patrimonial do que a uma mudança na forma como os brasileiros encaram o compromisso afetivo. "Essa leitura simplifica completamente o fenômeno", afirma. "Quem faz um contrato de namoro já está formalizando alguma coisa. O principal disparador tem a ver com proteção patrimonial."

A preocupação também aparece entre pessoas que já enfrentaram disputas patrimoniais decorrentes de divórcios ou inventários. De acordo com o advogado João Victor Gomes de Siqueira, especialista em processo civil, muitos dos clientes que procuram o documento acabaram de passar por uma separação ou ainda possuem questões patrimoniais pendentes da relação anterior.

"As pessoas temem ter que redividir algo que acabou de ser partido", conta. "Elas buscam segurança jurídica deixando claro e expresso quais são as intenções de ambos naquele relacionamento."

Siqueira afirma observar uma demanda crescente também entre adultos mais jovens. Na avaliação dele, a busca está relacionada à tentativa de reduzir incertezas em torno do reconhecimento judicial da união estável.

Ele ressalta, porém, que o contrato de namoro não funciona como uma blindagem automática do patrimônio. "O Judiciário pode reconhecer a união estável mesmo diante da existência do contrato, dependendo das circunstâncias concretas do relacionamento."

Apesar do crescimento registrado na última década, o instrumento ainda é pouco conhecido, avalia Calais. No entanto, para ele, a procura deve continuar avançando à medida que mais brasileiros busquem organizar questões patrimoniais e sucessórias antes de iniciar uma nova etapa da vida afetiva.

"As pessoas vivem mais, permanecem ativas por mais tempo e constroem novas relações em diferentes fases da vida. Isso tende a ampliar a procura por instrumentos que ofereçam segurança jurídica para essas novas configurações familiares", afirma o presidente do CNB/CF.

Reprodução

O contrato de namoro é um documento por meio do qual o casal declara formalmente que mantém uma relação afetiva, mas sem a intenção de constituir união estável naquele momento

SAÚDE

Nova ala do Hospital de Câncer amplia atendimento a pacientes oncológicos

Estrutura destinada à quimioterapia, hormonioterapia e imunoterapia amplia capacidade assistencial

Da Redação

Pacientes oncológicos de Mato Grosso passam a contar com uma nova estrutura de tratamento no Hospital de Câncer de Mato Grosso (HCanMT), em Cuiabá. A instituição inaugurou na semana passada a nova Ala de Oncologia Clínica, destinada aos atendimentos de quimioterapia, hormonioterapia e imunoterapia adulto, ampliando a capacidade assistencial e oferecendo mais conforto para quem enfrenta longas jornadas de tratamento.

A expectativa é que a nova estrutura permita triplicar a capacidade de atendimento da unidade. Atualmente, o hospital realiza cerca de 34 mil atendimentos anuais na área.

Com a ampliação, a capacidade instalada poderá chegar a quase 110 mil atendimentos por ano, conforme a demanda contratada.

A nova ala elevou de cinco para 15 o número de leitos disponíveis e de 23 para 35 as poltronas destinadas aos pacientes em tratamento. Segundo o diretor-presidente do Hospital de Câncer, Dr. Laudemir Moreira Nogueira, o novo espaço representa um avanço importante para a assistência oncológica em Mato Grosso.

"Entregamos um espaço moderno, humanizado e preparado para acompanhar o crescimento da demanda por tratamento oncológico. É uma estrutura que oferece mais conforto aos pacientes e melhores condições para a assistência prestada pelas equipes de saúde", afirmou.

O diretor do Serviço de Oncologia Clínica, Dr. Leonardo Andrade Pinheiro, explica que a ampliação atende uma necessidade histórica da instituição. "Como muitos pacientes permanecem entre cinco e nove horas em tratamento, pensamos em um ambiente mais acolhedor e confortável.

Essa melhoria beneficia diretamente o paciente e também proporciona melhores condições de trabalho para toda a equipe assistencial", destacou.

A nova estrutura foi viabilizada por meio de uma parceria entre o Hospital de Câncer e médicos oncologistas que atuam na instituição. Os equipamentos utilizados no setor foram adquiridos, em sua maioria, por meio de doações e emendas parlamentares destinadas ao hospital.

TRATAMENTO PARA TODO ESTADO

Morador de Nova Xavantina, município localizado a cerca de 650 quilômetros de Cuiabá, o pintor Célio Mendes, de 55 anos, conhece bem a realidade enfrentada por centenas de pacientes do interior que precisam viajar horas em busca de tratamento especializado.

Diagnosticado com câncer de intestino em 2021, ele realiza acompanhamento no Hospital de Câncer há quase cinco anos e participou da inauguração da nova ala. "Quem passa por uma sessão de quimioterapia sabe o quanto o conforto é importante, pois ficamos horas em tratamento. Ver um espaço como esse nos dá mais tranquilidade e acolhimento durante esse processo", relatou.

Assim como Célio, pacientes de todas as regiões de Mato Grosso percorrem centenas de quilômetros para receber atendimento oncológico na instituição, considerada referência no tratamento de câncer pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Atualmente, o hospital realiza cerca de 34 mil atendimentos anuais na área. Com a ampliação, a capacidade instalada poderá chegar a quase 110 mil atendimentos por ano

DICAS | LAZER

Cerveja light é mais saudável?

Tire essas e outras dúvidas sobre a bebida

Que atire a primeira pedra quem não goste (ou não conheça alguém que goste) de reunir os amigos ou a família para tomar uma boa cerveja. Não dá para negar que esse é um hábito presente na rotina de muitos brasileiros, e a prova disso é que, segundo o Relatório Global de Consumo de Cerveja da Kirin Holdings em 2022, o Brasil é o terceiro maior país com adeptos à bebida do mundo, ficando atrás apenas da China e Estados Unidos.

Mas, apesar de ser tão popular, essa bebida ainda gera dúvidas comuns quanto a seu consumo e seus efeitos na saúde. Para Fernanda Lopes, nutricionista do Emagrecentro, a relação entre cerveja e saúde não é tão determinante, dependendo muito do padrão de consumo de cada pessoa.

"Ainda que não esteja em um consenso científico absoluto, hoje há estudos que indicam que o consumo moderado da bebida, associado a uma dieta equilibrada pode até trazer benefícios, como o aumento da densidade óssea em pessoas idosas e uma redução no risco de doenças cardíacas", ela afirma.

Diante deste cenário, algumas crenças sobre o consumo de cerveja ainda deixam seus consumidores em dúvida. Pensando nisso, Fernanda listou três perguntas bastante recorrentes sobre o tema. Veja a seguir!

CERVEJA LIGHT É MAIS SAUDÁVEL? E ZERO ÁLCOOL?

Não.
"Embora esse tipo de produto contenha menos calorias e seja útil para quem está em processo de emagrecimento e não quer abrir mão da bebida, é importante esclarecer que não oferece benefícios significativos adicionais à saúde em comparação com as cervejas tradicionais. Para isso, o cuidado deve estar na frequência do consumo, que deve ser moderado, independente da bebida escolhida", pontua a nutricionista.

CERVEJA CAUSA BARRIGA?

Não.
"O ganho de peso está mais relacionado ao consumo em excesso de calorias na dieta total do que especificamente à cerveja.

Já o inchaço que pode acontecer após o consumo da bebida está atrelado a fermentação dos carboidratos no líquido, que gera um desconforto abdominal em algumas pessoas", revela Fernanda.

CERVEJA DESIDRATA?
Sim.
"O álcool presente na bebida tem um efeito diurético, levando à perda temporária de líquidos, e potencialmente, à desidratação, se não houver um consumo adequado de água em paralelo", esclarece a especialista.

Como dica de consumo, Fernanda pontua que os homens podem consumir até duas doses padrão da bebida, enquanto que para as mulheres a recomendação é de até uma dose.

"Nessas sugestões levamos em consideração um metabolismo mais lento para o álcool, sendo que uma dose padrão equivale a aproximadamente 350 ml de cerveja com teor alcoólico médio de cerca de 5%", finaliza a especialista.

CULINÁRIA | Lasanha de miojo

INGREDIENTES (4 PORÇÕES)
4 pacotes de miojo (qualquer sabor)
250 gramas de mussarela fatiada
250 gramas de presunto fatiado
1 lata de molho de tomate
1 caixinha de creme de leite
Leite

MODO DE PREPARO
Separe as placas de miojo que vem sempre em 2 nos pacotes, quebre e deixe sempre uma.
Misture o creme de leite com o molho de tomate e um dos pacotinhos de tempero dos miojos, os outros não serão usados.
Em um refratário coloque um pouquinho do molho misturado com o creme de leite, uma camada dos miojos, uma de queijo, uma de presunto, mais molho e assim sucessivamente até terminar tudo.

A última camada deve ser de queijo.

Aos poucos coloque o leite por cima da lasanha já montada, mas não precisa cobrir como a lasanha comum, olhe porque o leite deve estar a 1 dedo de encher o refratário.

Leve ao forno médio pré aquecido por 20 minutos.
Sirva quente.

HORÓSCOPO

CANCER
É preciso encarar as suas necessidades afetivas e pessoais de uma nova maneira. O céu colabora com procedimentos estéticos e com a renovação do seu vestuário.

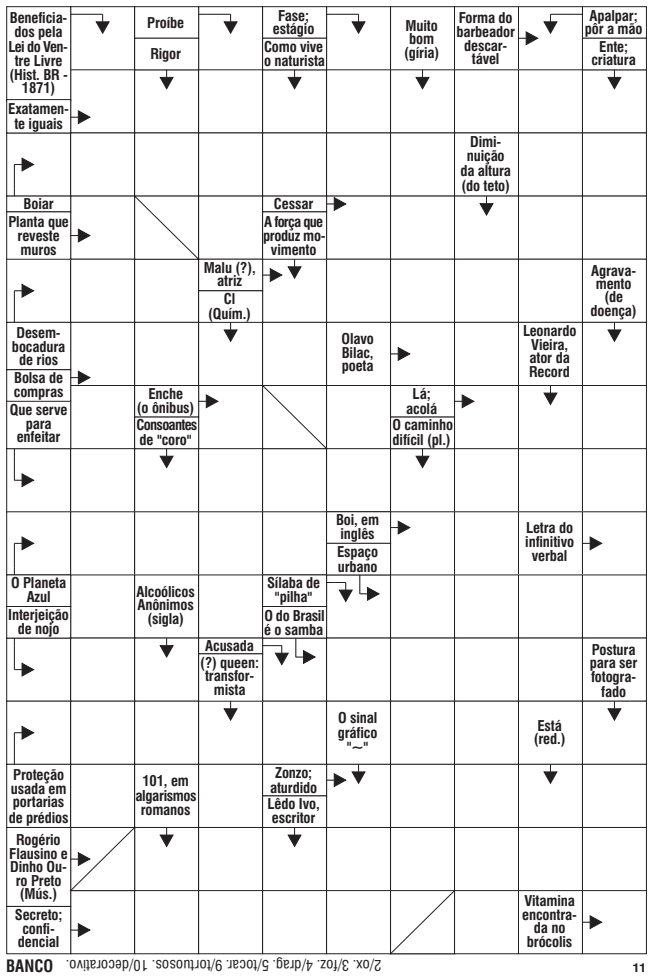
Hoje é um bom dia para cuidar de si e priorizar as suas necessidades, com a liberdade de ser quem você é sem julgamentos e amarras. Aproveite a vida com qualidade.

ALIMENTANDO A ALMA

"O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te conceda graça; o Senhor volte para ti o seu rosto e te dê paz.
Números 6:24-26

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



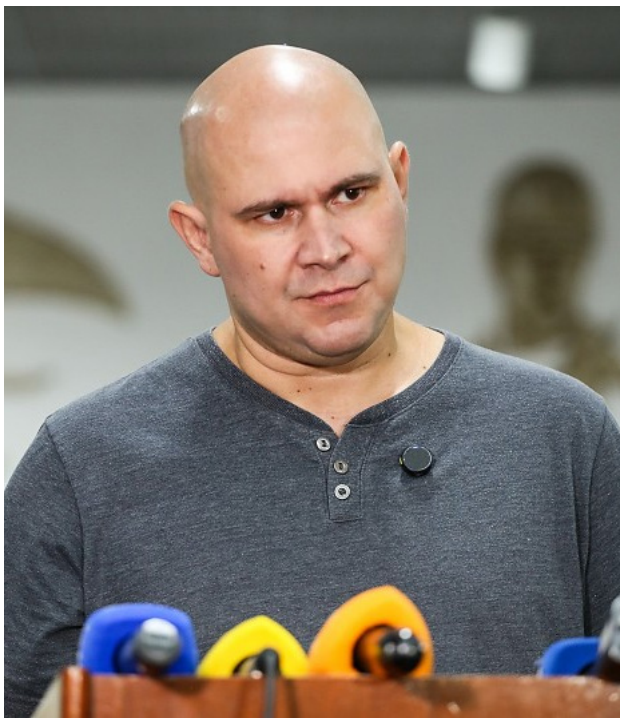
BANCO 2/ox. 3/foz. 4/drag. 5/tocar. 9/tortuosos. 10/decorativo.

Esporte

Abilio Brunini associa empate do Brasil à política

O prefeito de Cuiabá, Abilio Brunini, voltou a ser alvo de debates nas redes sociais após uma declaração feita durante o jogo entre Brasil e Marrocos. Em vídeo divulgado na internet, o gestor utilizou o resultado da partida para fazer uma crítica à esquerda brasileira, relacionando o número 13 e a cor vermelha da bandeira marroquina a adversários políticos

Reprodução



Reprodução

COLUNA SOCIAL

SHERLOCKHOLMES

tonycgr@hotmail.com

Cultura

Reprodução

Centro Histórico amplia programação para valorizar artistas locais

A Prefeitura de Cuiabá mantém a iniciativa "Sextou Centro Histórico", projeto cultural criado para incentivar a ocupação dos espaços públicos, fortalecer o comércio e promover apresentações artísticas na região central da capital. A ação integra a estratégia de valorização da cultura regional e do patrimônio histórico cuiabano

Política

Juarez Costa rebate denúncia e movimenta cenário político

O deputado federal Juarez Costa divulgou nota nesta sexta-feira (19) rebatendo denúncias relacionadas a suposto pagamento de propina envolvendo uma grande empresa do setor de saneamento. O caso ganhou repercussão nos bastidores políticos de Mato Grosso e movimenta lideranças estaduais em um período pré-eleitoral.

Economia:

Rentabilidade preocupa produtores e comerciantes

Mesmo com resultados positivos em alguns setores, a economia mato-grossense segue enfrentando desafios. A rentabilidade da safra de milho preocupa produtores rurais, enquanto empresários do comércio demonstram pessimismo em relação ao cenário econômico nacional.